



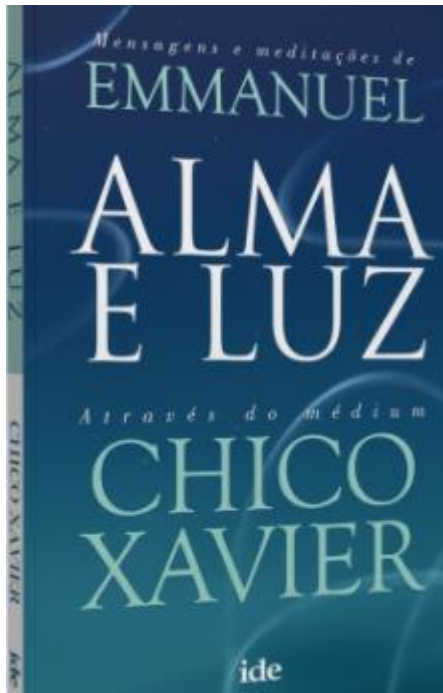
11

Pilatos

“[...] e entregou Jesus à vontade deles.”

Lucas, 23:25

Pilatos hesitava. Seu coração era um pêndulo entre duas forças poderosas...



De um lado, era a consciência transmitindo-lhe a vontade superior dos Planos Divinos, de outro, era a imposição da turba ameaçadora, encaminhando-lhe a vontade inferior das esferas mais baixas do mundo.

O infortúnio do juiz romano foi entregar o Senhor aos desígnios da multidão mesquinha

Na qualidade de homem, Pôncio Pilatos era portador de defeitos naturais que nos caracterizam a quase todos na experiência em que o nobre patrício se encontrava, mas como juiz naquele instante, seu imenso desejo era de acertar.

Queria ser justo e ser bom no processo do Messias Nazareno, entretanto, fraquejou pela vontade enfermiça, cedendo à zona contrária ao bem.

Examinando o fenômeno, todavia, não nos move outro desejo senão de analisar nossa própria fragilidade.

Quantas vezes agimos até ontem, ao modo de Pilatos, nas estradas da vida? Imaginemos o tribunal de Jerusalém transportado ao nosso foro íntimo.

Jesus não se punha contra o nosso exame, mas, esperando pela nossa decisão, aí permanece conosco a Sua ideia Divina e Salvadora.

Qual aconteceu ao juiz, nosso coração transforma-se em pêndulo, entre as exortações da consciência eterna e as requisições dos desejos inferiores.

Quase que invariavelmente, entregamos o pensamento de Jesus às zonas baixas, onde sobre a mesma crucificação do Mestre.

Vemos assim que Pilatos converteu-se em profundo símbolo para a caminhada humana.

XAVIER, Francisco Cândido. Alma e luz. Ed. IDE. Cap.11



The image shows three young plants growing out of a mound of dark brown soil. The plant on the left is the tallest, with a thin green stem and two small, rounded, light green leaves. The middle plant is shorter, with a similar stem and two small, rounded, light green leaves. The plant on the right is the shortest, with a thin green stem and a single, large, rounded, light green leaf. The background is a soft, out-of-focus green. The word "PRECE" is written in white, serif, all-caps font in the upper right area of the image.

PRECE



Tema 3

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO: PREFÁCIO E INTRODUÇÃO

Item 3.3 Notícias históricas

Turma 5

SAMARITANOS

- ❖ Povo que compunha o Reino de Israel.
- ❖ Estiveram quase sempre em guerra com os reis de Judá.
- ❖ Eram desprezados e perseguidos pelos judeus ortodoxos, que os consideravam heréticos.
- ❖ Só se casavam entre si.
- ❖ Seriam os protestantes daquele tempo.

SAMARITANOS

❖ Construíram um Templo e adotaram algumas reformas: só admitiam o Pentateuco mosaico, rejeitando todos os outros livros. Seus livros sagrados eram escritos em caracteres hebraicos da mais alta antiguidade.

MONTE GERIZIM



SENTIDO CONOTATIVO DE SAMARITANO



Lc 10:25 a 37



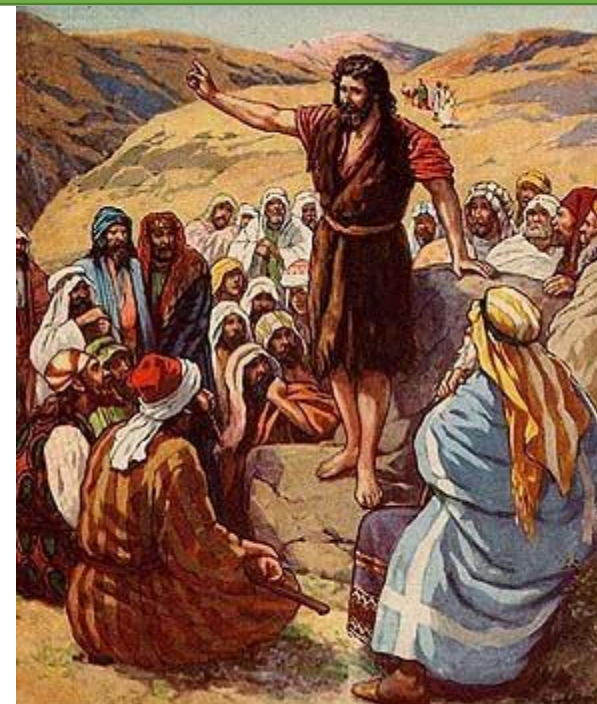
Jo 4:1 a 42



Mt 10:5

NAZARENOS

- ❖ “Nome dado, na antiga lei, aos judeus que faziam voto, perpétuo ou temporário, de guardar perfeita pureza. Eles se comprometiam a observar a castidade, a abster-se de bebidas alcoólicas e a conservar a cabeleira. Sansão, Samuel e João Batista eram nazarenos.”



- ❖ Os primeiros cristãos foram denominados pelos judeus de nazarenos pelo fato de Jesus ter vivido na cidade de Nazaré.
- ❖ Nome de uma seita herética, ou seja, contrária a princípios estabelecidos pela igreja, existente nos primeiros séculos da era Cristã, que como os Ebionitas , misturava o A.T. com os dogmas cristãos, desaparecendo no século quarto.
- ❖ Jesus é citado no N.T. como “nazareno”, “nazareu” ou “nazireu”, por ter vivido em Nazaré.

PUBLICANOS

- ❖ Coletores de impostos nas províncias do Império Romano.
- ❖ Odiados pelos judeus.
- ❖ No Evangelho, encontra-se frequentemente o nome publicano associado à expressão “gente de má vida”. Era um termo de desprezo, sinônimo de gente de má companhia, indigna de conviver com pessoas distintas.

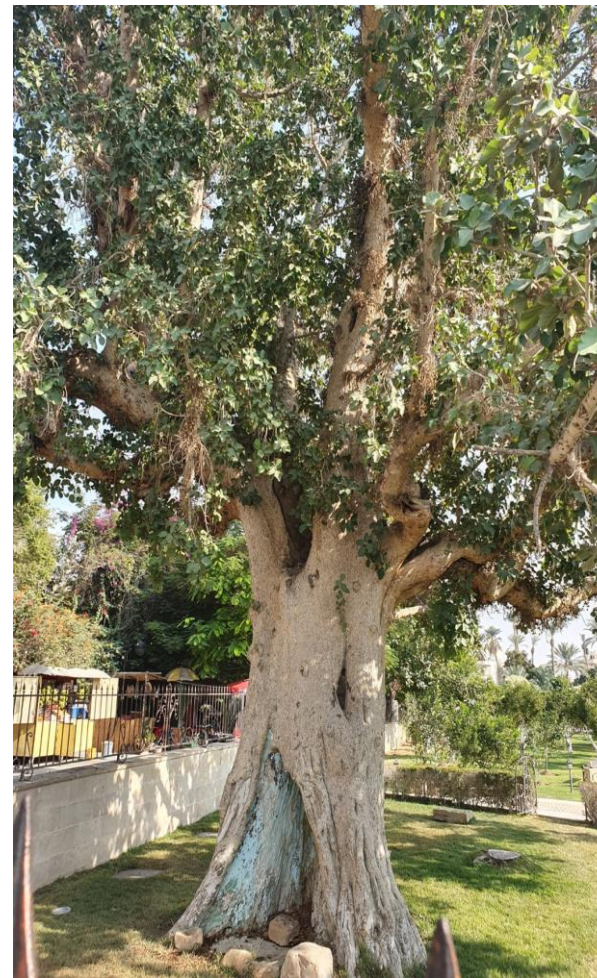


CHAMADO DE MATEUS

Mt 9:9 – Mc 2:13- e Lc 5:27-28

JESUS E ZAQUEU

Lc 19:1-10



PORTAGEIROS

- ❖ Cobradores de baixa categoria, encarregados principalmente dos direitos de entrada nas cidades.
- ❖ Suas funções correspondiam aproximadamente às dos guardas de alfândega e recebedores de direitos de barreira.
- ❖ Sofriam a mesma reprovação aplicada aos publicanos em geral.

FARISEUS

- ❖ Influyente seita judia.
- ❖ Tomavam parte ativa nas controvérsias religiosas.
- ❖ Servis observadores das práticas exteriores do culto e das cerimônias, inimigos dos inovadores.
- ❖ Acreditavam, ou fingiam acreditar, na Providência, imortalidade da alma, eternidade das penas e ressurreição dos mortos.
- ❖ Costumes desregrados, orgulho, vaidade, ânsia de dominação.

FARISEUS

- ❖ Inimigos obstinados do Cristo.
- ❖ Se ligaram aos príncipes dos sacerdotes para amotinar o povo contra Jesus e eliminá-lo.
- ❖ Conservaram seu poder até ruína de Jerusalém, no ano 70 d.C., desaparecendo nesta época em virtude da dispersão dos Judeus.

ESCRIBAS

- ❖ Nome dado aos secretários dos reis de Judá e a certos intendentess dos exércitos judeus.
- ❖ Mais tarde, aplicado aos doutores que ensinavam a lei de Moisés e interpretavam para o povo.
- ❖ Partilhavam dos mesmos princípios dos fariseus, bem como da antipatia que devotavam aos inovadores.
- ❖ Jesus confundia os escribas nas mesmas reprovações que fazia aos fariseus.



SADUCEUS

- ❖ Seita judia fundada por Sadoque no ano 248 a.C..
- ❖ Não acreditavam na imortalidade da alma, nem na ressurreição, nem nos anjos bons e maus.
- ❖ Acreditavam em Deus, mas, nada esperando após a morte, serviam-no tendo em vista recompensas temporais.
- ❖ A satisfação dos sentidos era-lhes o objetivo essencial da vida.
- ❖ Quanto às escrituras, atinham-se ao texto da lei antiga, não admitindo nem a tradição, nem qualquer interpretação.

ESSÊNIOS

- ❖ Seita judia, fundada por volta de 150 a.C..
- ❖ Seus membros habitavam uma espécie de mosteiro.
- ❖ Formavam um tipo de associação moral e religiosa.
- ❖ Distinguiam-se pelos costumes brandos e virtudes austeras.
- ❖ Ensinavam o amor a Deus e ao próximo, a imortalidade da alma e acreditavam na ressurreição.

ESSÊNIOS

- ❖ Condenavam a escravidão e a guerra, punham em comunhão os seus bens e se entregavam à agricultura.
- ❖ Alimentavam-se basicamente de frutas e legumes.
- ❖ Autodenominação de “filhos da luz”.
- ❖ Consideravam todos os que eram contrários à sua doutrina e com quem divergiam ideologicamente, ou seja, os outros judeus e o restante da humanidade, como “Filhos das Trevas”.

ESSÊNIOS

- ❖ Revelado na história oficial, pela descoberta dos famosos "Manuscritos do Mar Morto", encontrados em cavernas de Qumran.
- ❖ Seu gênero de vida assemelhava-se ao dos primeiros cristãos.



TERAPEUTAS

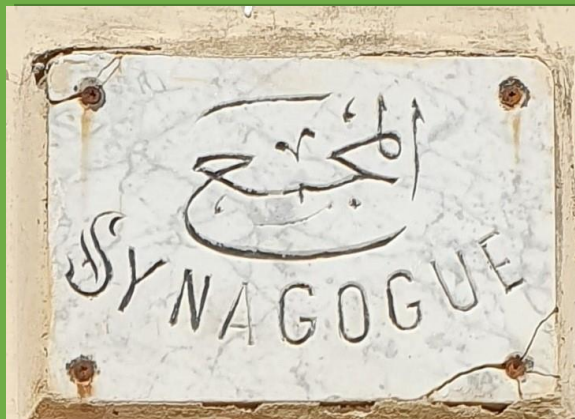
- ❖ Do grego therapeutés, significa cuidar, atender, aliviar; quer dizer servidores de Deus ou curandeiros.
- ❖ Sectários Judeus contemporâneos do Cristo.
- ❖ Estabelecidos principalmente em Alexandria – Egito.
- ❖ Grande semelhança com os Essênios quanto aos princípios e práticas de todas as virtudes.

TERAPEUTAS

- ❖ Alimentação frugal.
- ❖ Devotados ao celibato, à contemplação e à vida solitária.
- ❖ Viviam em clausura e constante meditação, reflexão e purificação, era uma forma de purificar os seus vícios, os seus defeitos e atingir a sua própria essência.
- ❖ Traço de união entre o Judaísmo e o Cristianismo.

SINAGOGA

- ❖ Do grego Synagogé, que significa assembleia, congregação.
- ❖ Edifício onde os Judeus se reuniam aos sábados para fazer preces publicas, sob a direção dos Anciãos, Escribas ou Doutores da lei.
- ❖ Utilizada também para a leitura, explicação e comentário dos livros sagrados.
- ❖ Qualquer pessoa podia realizar os estudos na sinagoga.



Visita a Nazaré — 53Quando Jesus acabou de proferir essas parábolas, partiu dali 54e, dirigindo-se para a sua pátria, pôs-se a ensinar as pessoas que estavam na **sinagoga**, de tal sorte que elas se maravilhavam e diziam: "De onde lhe vêm essa sabedoria e esses milagres? 55Não é ele o filho do carpinteiro? Não se chama a mãe dele Maria e os seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas? 56E as suas irmãs não vivem todas entre nós? Onde então lhe vêm todas essas coisas?" 57E se escandalizavam dele. Mas Jesus lhes disse: "Não há profeta sem honra, exceto em sua pátria e em sua casa". 58E não fez ali muitos milagres, por causa da incredulidade deles.

Mateus 13:53-58



Sinagoga de Cafarnaum





REFLEXÃO

**Como está nosso coração, entre as
exortações da consciência eterna
e as requisições dos desejos
inferiores?**



GRATIDÃO

